



VOZ de ANTAS

JUNHO 86
3.ª Série — Ano VIII — N.º 96

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTO PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

Dr. Fernando Barros

Numa louvável atitude de grata homenagem publicou a Voz de Antas «Dados a não esquecer» do Dr. Fernando Barros, ilustre médico esposendense que no isolamento da sua tebalda continua a manifestar belíssimos sentimentos de beneficência.

Nada, absolutamente nada a observar em tudo quanto «A Gente de S. Paio» diz do Dr. Fernando; o brilhante artigo somente poderá pecar por defeito que não por excesso. Daí que o ilustre Director da Voz de Antas, ao ter conhecimento de que o Dr. Fernando estivera vinculado a Fão pelos laços de família e de coração, me solicitasse, com uma insistência a que não me pude esquivar, algumas achegas que lhe

permitted tornar mais viva a justeza do seu reconhecimento, o que, julgo eu, tanto enobrece o homenageado como o homenageante. Eis a razão destas breves notas.

Conheci muito bem o Dr. Fernando em Fão, já que com seus Pais aqui viveu alguns anos, tempo que por certo recordará com muita saudade; mas se não quero nem posso acrescentar algo ao que brilhantemente foi dito sobre o Dr. Fernando, quero e posso referenciar Quem por direito compartilha do seu magnânimo coração. Estou certo de que recordar com elogioso preito de louvor os Pais queridos e o não menos querido Tio materno Dr. Henrique sensibilizará o coração do Dr. Fernan-

do e ganhará maior realce a homenagem prestada pela Voz de Antas.

Seu pai, Sr. Dr. João de Barros, foi Antense por nascimento mas Fãoense pelo coração. Como médico municipal aqui viveu alguns anos a desempenhar notavelmente a sua missão. Com o seu saber e peculiar bonomia grangeou geral simpatia e enobreceu a sua alta posição familiar, profissional, política e social. Importa ainda frizar que o Dr. João de Barros contribuiu poderosamente para solidificar o ainda incipiente apaziguamento religioso e social de Fão. Recordar e homenagear condignamente o Dr. João de Barros é dever imperioso de todos os Fãoenses.

Sua Mãe, a muito ilustre Senhora



Dr. Fernando Barros

D. Etelvina Barros Lima de Barros, Esposendense por nascimento mas

Segue na Pág. 3

Opção vocacional...

«Deus chama quem quer, com uma livre iniciativa do seu amor. Mas quer chamar também mediante as nossas pessoas (João Paulo II).

A Igreja continua a sentir a falta de Sacerdotes e de almas consagradas para realizar a missão de Salvação que Cristo lhe confiou; o apelo de Jesus «Pedi ao Senhor da Messe que mande operários para a sua Messe» continua a chegar até nós; Cristo continua a chamar «Vem e segue-Me», e certamente nós poderemos ser instrumentos do Senhor para que o apelo de Cristo se faça sentir no coração de muitos jovens.

Certos destas verdades, nós apelamos para a generosa colaboração de todos no trabalho vocacional.

O estágio de admissão realizar-se-á nos Seminários de 20 a 25 de Julho. As inscrições estão abertas.

Unidos na oração e nos esforços pelo Reino de Deus.

Santa Tecla é a Santa de Guilheta. Longe como está da Igreja Paroquial, Guilheta volta-se para a sua capelinha e confia-lhe o coração. Em Santa Tecla, todo o filho de Guilheta tem lá um bocadinho da sua vida e da sua história.

Alcandorada ali, à beira do rio, ouvindo a levada e conversando com as azenhas, a Capela é mesmo um amor. Recordo-me dos meus tempos de estudante em que ali passava horas a fio. «Santa Tecla das Areias» lhe chama um cronista antigo, talvez para recordar o tempo em que o mar andou por ali perto e as areias vinham mesmo sentar-se

A Capela de Santa Tecla

à sua beira. Mais afortunada que a Senhora das Areias de Viana, Santa Tecla ganhou as boas graças do mar, que não ousaria isolá-la das suas gentes e das veigas. Pelo contrário restitui-lhe o areal, os campos da «pranta» e as cantigas das moças que por ali mourejam. Santa Tecla só está bem no meio da sua gente.

Ultimamente muitas casas lhe têm vindo a fazer companhia e foi preciso mesmo fazer uma pequena

cerca, para não perturbar a Santa na sua reza. Nem no seu cuidado de olhar por Guilheta inteira.

Era advogada das maleitas, quem sabe se por, noutros tempos, aquelas veigas, mal defendidas do mar e do rio, serem afeitas a seções e a águas paradas. Mas agora maleitas já não há e nem as águas abundam para ficarem por ali a manter doenças. Nem por isso, a Santa perdeu os seus créditos. Com maleitas ou sem elas, Guilheta ama a

sua santa e por ela dará tudo: o seu coração está lá.

A lenda envolveu de tal maneira o nome e a vida de Santa Tecla que é difícil distinguir nos seus anais o que é história e o que é imaginação. O livro que a tornou célebre foi o famoso romance «Actos de Paulo e Tecla», de crédito histórico muito discutível.

Segundo estes Actos, S. Paulo converteu em Icónio, na Ásia Me-

nor, a bela Tecla, prometida em casamento a Tamiris. Este, vexado, fez expulsar Paulo, e Tecla foi condenada à fogueira, mas um anjo fez com que o fogo se apagasse e Tecla foi miraculosamente salva das chamas.

Em Antioquia, é Alexandre, um nobre da cidade, que se apaixona por ela; repellido por esta, Tecla é entregue aos animais ferozes, que, por sua vez, não ousam tocá-la.

Finalmente Tecla deita-se numa piscina de focas, para se baptizar ao morrer, mas um raio fulmina as focas e, mais uma vez, Tecla sai ileso.

Segue na Pág. 3

O risco de ser pároco

Na porta de uma igreja, algures no Chile, foi encontrada uma folha com este saboroso texto, respeitante à acção do pároco:

Se prega dez minutos — nunca mais acaba!

Se fala de contemplação — está voando.

Se aborda temas sociais — mete-se na política.

Se trabalha — não tem nada que fazer.

Se se preocupa com a paróquia — não se compromete com o mundo.

Se aparece com o cabelo comprido — é revolucionário.

Se o usa curto — é antiquado.

Se casa e baptiza toda a gente — malbarata os Sacramentos.

Se é exigente — afasta os crentes.

Se está na igreja — abandona os paroquianos.

Se promove convívios — na paróquia não faz nada.

Se se mete em obras na igreja — malbarata o dinheiro.

Se não as faz — tem tudo abandonado.

Se lança um Conselho Paroquial — deixa-se manejar.

Se não tem conselho paroquial — é um individualista e ditador.

Se é jovem — não tem experiência.

Se é idoso — deveria reformar-se.

Se...

Mas quando se afasta ou morre — era realmente insubstituível.

QUEM NOS DERA MÃES...

... Que tivessem todo o cuidado com a hora da missa e da catequese para que os seus filhos não chegassem atrasados;

... Que verificassem, se eles faziam os trabalhos de casa e levavam o catecismo para a catequese;

... Que contactassem amlude com a catequista que os ensina e dela procurasse o seu aproveitamento e conduta;

... Que sacrificassem tudo com os olhos de Deus, para evitar que eles faltem ao dever dominical;

... Que levassem os filhos aos sacramentos da Penitência e Eucaristia com frequência e os habituassem na devoção à Santíssima Virgem;

... Que lhes falassem abertamente da missão sublime do sacerdote e não lhes travassem os vãos da vocação quando esta por vezes lhes aflorar;

... Quem nos dera mães que na hora do Baptismo se apresentassem ao Senhor como Maria no Templo e fizessem a doação heróica dum filho ao serviço de Deus, na ânsia bendita duma bênção para todos os irmãos;

... Quem nos dera mães que repe-

Segue na Pág. 4

MEDITANDO

JUNHO — Tempo comum: o tempo do Espírito

No Pentecostes, os Apóstolos receberam o Espírito Santo. Não para ficarem na alegria, fechados em casa, resguardados das dificuldades, louvando o Deus dos antepassados. O Espírito obriga-os a sair e enfrentar o mundo: sofrimento, angústia, perseguição. Fazem-no com alegria, porque o Senhor está com eles, no Seu Espírito Santo.

Também nós não podemos ficar sempre na festa da Páscoa. É necessário viver o tempo comum das nossas vidas, na alegria do Espírito, mesmo quando sentimos Deus longe de nós.

Este mês é todo marcado pela devoção ao Coração de Jesus. Coração que nos ama e nos quer transmitir o seu amor. Saibamos acolhê-lo!

Dia 6 de Junho

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O nosso Deus tem um coração humano, vive, ama, sofre, tem sentimentos como nós. Porque o nosso Deus fez-se homem em Jesus Cristo, experimentando a pobreza e a morte. Agora, Deus já não está tão longe de nós. Temos um Coração que nos compreende e a quem nós podemos compreender. Temos um Deus-homem que nos fala a nossa linguagem de homens.

Conduzidos pelo Coração deste Cristo, nosso irmão, entreguemo-nos na grandeza de Deus, abrindo-Lhe o nosso coração. Deixemos que, em Jesus

Cristo, Deus Pai nos fale e nos conduza pelos seus caminhos...

Leituras para a Eucaristia: Ez 34,11-16; Rom 5,5-11; Lc 15,3-7.

7 de Junho

SANTÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA

Ontem, meditávamos como, no coração de Cristo, Deus se faz presente na nossa vida. Hoje, encontraremos o coração que nos ensina a colocar a nossa vida presente na vida de Deus: o coração de Maria.

Com ela aprendemos a viver, abrindo o nosso coração à vontade de Deus. Ela assim fez, colocando toda a força do seu coração em aceitar a vontade de Deus. Este recompensou-a, declarando-a, pela boca do anjo, bendita entre todas as mulheres.

Saibamos abrir a nossa vida à vida de Deus e encontraremos a paz, mesmo no meio dos sofrimentos. A paz de quem sabe que toda a alegria, todo o bem, tudo quanto é belo será eterno em Deus...

Leituras para a Eucaristia: 2 Tim 4,1-8; Lc 2,41-51.

Segue na Pág. 3

É bom saber que...

Associação de Pais — Em 14 de Abril de 1986 foi lavrada a escritura pública da Associação de Pais da Escola Preparatória de Forjães, tendo como objectivos fazer inteira ligação entre pais e escola na mútua missão de educar e promover adequada ocupação de tempos livres.

Discotecas — São os psicólogos que o afirmam: 35% das causas de nervosismo, angústia, fracasso dos jovens de hoje está no frequentar de discotecas, boites, e salas de semelhante jaez e ambiente pesado.

Com uns cheirinhos de droga, em cigarros, pastilhas ou outras doses vai-se degradando a juventude, corrompendo energias e enfraquecendo vontades.

Atenção, jovens!
Atenção, pais!

Na esquina da curva, que bem pode ser a sombra da noite, a mesa do café, a roda familiar ou o círculo da tertúlia, inventa-se, deturpa-se, combina-se propagar a mentira com total desprezo pelas pessoas, denegrindo estas e atribuindo-se a si qualidades, dotes e obras que não têm nem fizeram, para que, no meio da sua frustração existencial e de utilidade, enganem os outros, ludibriando-se a si mesmos de forma nojenta e de autoadulação que, inteiramente, se vai tornando hábito.

O mês de Maio terminou — Muitos aproveitaram. Muitos outros, como sempre, não conseguiram evitar o viver afogados no meio de preocupações meramente económicas, desmando os valores espirituais, pois continua sendo verdade que «nem só de pão vive o homem».

Em Maio, celebrou-se o Dia da Mãe — Mistério e segredo da vida, desvelos, carinho, lágrimas, presença, confiança, o primeiro «tu»... a Mãe.

Sem ela não há aurora para a humanidade.

A todas as mães, em nome de todos os filhos: Obrigado!

Como sempre, 13 de Maio em Fátima um ror de gente — Mais de quinhentas mil pessoas. De cá, foi uma pequena multidão.

Andam bêbados a guiar, conforme diz a G.N.R.. Durante o mês de Março, esta polícia mandou parar 3 600 condutores e 800 estavam com álcool a mais no sangue. O recorde vai para os distritos de Lisboa, Faro e Évora. O período do dia mais «pesado» é depois das 18 horas.

Noticiários pelo telefone — vão ser possíveis a partir da segunda quinzena de Maio. Pegar no telefone e, pelo preço de uma chamada, ouvir as últimas notícias do País e do estrangeiro é mais uma realidade que o progresso nos possibilita.

O estado do tempo, pode saber-se

pelo telefone, ligando o n.º 01110, sendo gratuita a chamada.

Biblioteca do Vaticano — Um total de 1 milhão de obras impressas, 200 mil autógrafos, mais de 100 mil estampas e cartas geográficas, 70 mil manuscritos, 8 mil incunábulo e dezenas de milhar de documentos constitui a riqueza da grande Biblioteca do Vaticano.

Esta foi fundada pela Bula «Ad decorem militantis Ecclesiae» do Papa Sixto IV a 15 de Junho de 1475, e seis anos mais tarde, em 1481, já contava 3 500 manuscritos.

A idade e o peso — Depois dos 60 anos, um quilo de peso a mais, significa um ano de vida a menos! O homem com mais de 45 anos deve, em caso algum, ingerir mais de 2 500 calorias diárias. Depois dos 60 anos, a alimentação deve limitar-se a 1 600 ou 2 200 calorias. Enquanto na juventude um ligeiro excesso de peso (precisamente nas mulheres) não tem grande importância, esse excesso nunca deve surgir entre os 40 ou 50 anos e a partir dos 65 anos deve estar entre 5 a 10 por cento abaixo do normal.

Inauguração do Quartel dos Bombeiros — No dia 25 de Maio foi inaugurado o novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

O edifício fica situado numa zona em desenvolvimento na qual foram abertos novos arruamentos que estão em vias de conclusão. Enquadra-se no espaço que fica entre a Estrada Nacional 13 e a igreja Matriz.

As 9 horas do dia 25 teve lugar a formatura geral e hasteamento de bandeiras no novo Quartel-Sede e às 9,30 horas a recepção às Autoridades civis, militares, eclesíásticas e convidadas nos Paços do Concelho. Às 10 horas houve missa na igreja Matriz em sufrágio de sócios, benfeitores e bombeiros falecidos. A cerimónia da inauguração com bênção das instalações, de novas

viaturas e descerramento de lápides alusivas e às 11 horas, seguindo-se sessão solene no salão nobre do novo Quartel e imposição de condecorações. Participa nestes actos a Banda dos B.V. de Esposende.

Da parte da tarde, pelas 17 horas, teve lugar o desfile apeado e motorizado de todas as corporações do distrito de Braga com a Fanfara dos B.V. de Guimarães a abrir.

Foi autor do projecto desta obra, cujo custo orça os 80 mil contos, o arquitecto Afonso Sá, de Matosinhos.

Pecados que bradam aos céus são por exemplo, a exploração do trabalho de menores e o pagamento de salários injustos. O sindicato do Serviço Doméstico apresentou queixa ao Governo, Presidente da República e Parlamento de pessoas que estão a empregar crianças de 13 anos como empregadas domésticas... e ainda por cima só lhes pagam 1 000\$00 por mês.

Atenção emigrantes portugueses em França. O Governo francês está a preparar um pacote de medidas em matéria de legislação laboral que prevê o regresso, aos países de origem de todos os imigrantes que recusem a integração, isto é, daqueles que não querem ficar a viver em França, para sempre.

Foi crismado pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, a 27 de Abril, Rui Manuel de Sousa Caseiro, em Vila Franca de Xira.

Na Missão Católica Portuguesa de Estraburgo — (França), a 8 de Maio, Domingos Neiva Rodrigues, por D. Augusto César Alves Ferreira da Silva, Bispo de Portalegre e Castelo Branco.

A Bovina que fará a avaliação do gado no dia 13 de Junho p.f. no local e horas do costume, dá conhecimento dos prejuízos seguintes:

Domingos Alves Azevedo — 1 animal de 60 mil escudos; Arlindo Laranjeiro Gomes — 1 animal de 37 mil escudos; José do Cruzeiro Júnior — 1 animal de 10 mil escudos; Manuel Alves da Cunha — 1 animal de 10 mil escudos; e Ângelo Meira Laranjeira — 1 animal de 10 mil escudos.

Bom Humor

Escorregadio...

Entre amigos:
— Estás cheio de nódoas, que foi isso?

Ria um pouco. É o melhor!

— É que a minha mulher, todas as noites antes de se deitar, põe uma quantidade de creme para a pele!
— E daí?
— Bem... A noite passada escorreguei e caí da cama abaixo...

O velho, o rapaz e o burro

O mundo ralha de tudo, tenha ou não tenha razão. Quero contar uma história, em prova dessa asserção:

Partia um velho campónio do seu monte ou povoado; levava um neto que tinha, no seu burrinho montado.

Encontra uns homens que dizem:
— «Olha que tal é: montado o rapaz que é forte, e o velho trôpego a pé!»

— «Tapemos a boca ao mundo!»
— o velho disse: — «Rapaz, desce do burro, que eu monto, e vem caminhando atrás!»

Monta-se, mas dizer ouve:
— «Que patética tão rata: o tamanho de burrinho, e o pobre pequeno a pata!»

— «Eu me apeio!» — diz, prudente, o velho de boa fé —
«Vá o burro sem carregos, e vamos ambos a pé!»

Apeia-se, e outros lhe dizem:
— «Toleirões, calcando a lama! De que lhes serve o burrinho? Dormem com ele na cama?»

— «Rapaz, — diz o velho — se de irmos a pé murmuram, ambos no burro montemos a ver se inda nos censuram.»

Montam, mas ouvem de um lado:
— «Apeiem-se, almas de breu! Querem matar o burrinho?! Aposto que não é seu!»

— «Vamos ao chão!» — diz o velho —
«Já não sei que hei-de fazer! O mundo está de tal sorte, que se não pode entender.»

É mau, se monto no burro; se o rapaz monta, mau é; se ambos montamos, é mau, e é mau, se vamos a pé!

De tudo me têm ralhado; agora, que mais me resta? Peguemos no burro às costas façamos inda mais esta!»

Pegam no burro. O bom velho pelas mãos o ergue do chão; pega-lhe o rapaz nas pernas, e assim caminhando vão.

— «Olhem dois loucos varridos, — ouvem um grande sussurro — fazemos mundo às travessas: tornados burros do burro!»

O velho então pára, e exclama:
— «Do que observo me confundo! Por mais que a gente se mate, nunca tapa a boca ao mundo!»

Rapaz, vamos como dantes; sirvam-nos estas lípões: é mais que tolo quem dá ao mundo satisfações».

CURVO SEMEDO

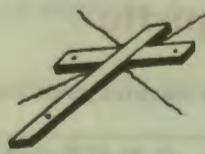
Frente Solidária Maio/86



Está na hora de renovar a assinatura

Manuel João Viana Sampaio — Arábia	1.000\$00	Cirílio Faria — França	1.000\$00
Manuel Estêvão Meira Cardante — França	1.000\$00	António Gonçalves da Costa — Belinho	320\$00
Sebastião Alves da Cruz — Pereira	500\$00	Francisco Rod. Neves Lapeiro — Guilheta	300\$00
Maria Gonçalves Ribeiro — Azevedo	350\$00	Maria Cândida Alves Moreira — França	500\$00
Albino Lima Rolo — Venezuela	500\$00	Manuel Martins Ledo (Casa Cidra) — Belinho ..	1.000\$00
Manuel Lima Rolo — França	500\$00	Manuel Nelson Ferreira Caseiro — Guilheta ...	300\$00
Manuel Alves Rolo — Azevedo	300\$00	Hirondina Meira da Costa — Guilheta	500\$00
Manuel Gonçalves Couto — Guilheta	500\$00	Maria Lúcia B. Gregório — Viana do Castelo ...	500\$00
Mário Azevedo Cruz — Pereira	500\$00	Cândido A. da C. e Família — Geraz do Lima ...	1.000\$00
José Vaz de Brito — Azevedo	500\$00	Olívia Rodrigues Sampaio — Monte	500\$00
Arlindo Laranjeira Gomes — Azevedo	500\$00	Maria Gonçalves de Faria — Cima	400\$00
Otaçílio Capitão de Abreu — Azevedo	500\$00	José Faria da Cruz — França	300\$00
Adelaide da Cruz Viana — Azevedo	500\$00	Armando Faria da Cruz — França	300\$00
Irmã M.ª Adelaide da C. Viana — Moçambique ..	500\$00	Maria Rodrigues Ferreira — Belinho	400\$00
Eduardo Viana da Cruz — França	350\$00	Arlindo dos Santos Viana — Argentina	2.000\$00
Adélio Viana da Cruz — França	350\$00	Domingos Alves de Azevedo — Cima	1.000\$00
Manuel Viana da Cruz — América	350\$00	Manuel Martins de Abreu — Belinho	300\$00
Amândio Viana da Cruz — América	350\$00		
Emílio Meira da Cruz Saleiro — Monte	350\$00		
Manuel Gonçalves Neiva da Zenha — Pereira ..	400\$00		
António Pires Torres — Estrada	500\$00		
Pascoal Laranjeira Martins Meira — Guilheta ..	500\$00		
Casa Lino — Belinho	500\$00		

Amigo assinante: Se, depois de ter pago a sua assinatura, não aparecer o seu nome na secção «Frente Solidária», não reclame imediatamente!
Espere pelo mês seguinte e verifique de novo.
A Administração AGRADECE.



Amadeu do Alfaiate



No dia 23 de Maio, faleceu em sua casa do lugar de Belinho — onde morava, Amadeu Martins Meira:

Filho de José Martins Meira e de Teresa Rodrigues Meira, nasceu em 1908 no mesmo lugar de Belinho. Ainda novo emigrou para a

NAS MÃOS DE DEUS

Argentina onde esteve vários anos, regressando a Portugal definitivamente, casou com Irene Torres Pereira Viana; tendo ficado viúvo com 4 filhos de tenra idade, procurou educá-los cristamente.

Já há tempos que se encontrava entredado devido a doença da vista.

A seus filhos apresentamos as nossas condolências, e rogamos a Deus que lhe dê a recompensa de seus trabalhos.

Umbelina da Padaria

No dia 18 de Maio, faleceu em sua casa no lugar de Azevedo, Umbelina Lourenço de Faria.

Filha de Manuel Lourenço Agra e de Emília Lourenço de Faria, nasceu em 1901 no mesmo lugar em que viria a falecer.

Tendo ficado orfã de mãe ainda de tenra idade, com seu pai e irmãs se criou e recebeu esmerada educação cristã. Em 1935 casou com Avelino Gonçalves Neiva; sendo este já viúvo e pai de seis filhos de tenra idade, assumiu com



coragem o encargo de os educar no santo temor de Deus e respeito pelos semelhantes, e tão bem se desempenhou deste pesado encargo que um deles viria a ser sacerdote — o sr. Padre Domingos Neiva.

Mãe de 4 filhos, já há alguns anos se encontrava viúva, condição que suportou com resignação cristã.

A seus filhos e demais familiares apresentamos sentimentos de pe-

sar e rogamos a Deus que a receba na companhia dos seus Santos e Eleitos.

Adeus, minha mãe...

Uma vez mais, esta expressão foi a causa de uma grande perda humana. Desta vez, a morte atingiu a casa de Rosa Alves da Cruz Viana, mais conhecida por Tia Rosinha. Foi na madrugada do dia 22 de Maio, por volta das 3,15 horas, que Deus a chamou para junto de si.

Filha de José Fernandes de Sá e de Ana Alves da Cruz, nasceu no dia 15 de Julho de 1909. Casou em 1929 com Manuel Gonçalves Carmalho (Novo) e enviuvou do mesmo passados 44 anos, ou seja, em 1973. Era Mãe de 6 filhos, 3 homens e 3 mulheres, avó de 26 netos e bisavó de 6 bisnetos.

A Tia Rosinha, mulher forte na fé de Cristo, morreu no mês das Rosas, mês de Maria. Sempre acreditou que Jesus é o Ungido e o Salvador dos homens, principalmente durante o caminho para a vida eterna, pois, se assim não fosse, não teria suportado com tanta paciência e esperança a morte tão dolorosa.

Rezamos humildemente a Deus

pela sua alma para que Ele dê o eterno descanso à sua fidelíssima alma.



Agradecimento

Maria de Fátima Martins Meires, Filhos e restante Família, natural do Castelo do Neiva, Emigrante em França, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas amigas que os acompanharam na sua dor, e que de boa vontade contribuíram com os seus donativos para custear as despesas de transladação de seu muito querido marido e pai, Arlindo Pires.

O QUE FOI FEITO? E O QUE SE FARÁ?

Aproxima-se mais um Verão; época em que todos procuram um recanto fresco, um pouco de paz para fugir ao «stress» do dia a dia. Felizmente a nossa terra é dotada de paisagens que são o regalo de todos que aqui habitam e mais ainda daqueles que por esta altura nos visitam. Temos o rio Neiva, mais propriamente o Minante ou azenhas que, anualmente, é visitado por muitos turistas, pois é uma zona propícia para piqueniques.

Infelizmente, ninguém na nossa terra se preocupa em torná-la ainda mais visitada (talvez não vejam nisso uma forma de progresso...), e a prova disso é que o caminho que liga a estrada até ao Minante, está de tal forma que daqui a uns anos ficará só viável para cabras (passe a expressão).

Como muitas outras coisas na nossa terra, esse caminho não tem merecido nenhuma atenção de reparo por parte das pessoas responsáveis. Os nossos visitantes, têm de deixar os seus meios de transporte na estrada, muitas vezes pondo em perigo a segurança dos outros automobilistas e dos peões, mas isso parece não preocupar ninguém. No entanto até que seria bom a nossa terra ser promovida pelo que tem de bom, e não pelo que tem de pior.

Nos últimos anos nada foi feito, e segundo consta nada está previsto fazer para melhorar este acesso ao rio. Como ainda há muitos que nos visitam e adoram esse recanto, seria bom que

alguém começasse a interessar-se por dar uma imagem mais alegre dos bens de que a Natureza nos dotou. Aqui fica o apelo e a observação, quando se aproxima mais uma época de Verão.



Neiva da Cruz

*Opiniões
dos leitores*

Quem nos esclarece?

No passado mês de Dezembro: constituiu-se uma comissão para fazer u peditório, na freguesia, em favor de Amélia

Gonçalves Pereira e Maria Gonçalves Pereira, pois, segundo a referida comissão, as duas atravessavam momentos bastante difíceis.

O povo colaborou e, no fim, contado o dinheiro verificou-se que se havia apurado cento e oito mil escudos.

Este dinheiro destinava-se a pagar uma dívida contraída pelas duas, sendo credor o sr. Manuel da Cruz Gonçalves, e, se chegasse, para fazer alguns arranjos na casa onde vivem a Amélia e a mãe visto a mesma se encontrar muito degradada.

Como surgiram desavenças entre a comissão, a Amélia e mãe, uma vez que eram feitas algumas exigências, por parte dos membros da comissão, que não eram aceites pelas duas, o dinheiro não foi entregue.

Recentemente com a intervenção de uma pessoa estranha à comissão conseguiu-se que fosse paga a dívida ao sr. Manuel tendo este assinado uma declaração em como a Amélia e a mãe tinham saldado a sua dívida que era de oitenta mil escudos.

Cabe aqui fazer uma referência à contribuição que o membro da comissão sr. Manuel Augusto Carvalho de Sá (Camões) deu para a resolução dos referidos problemas.

No entanto, do restante dinheiro (vinte e oito mil escudos) ninguém mais soube. Quem consegue informar, correctamente, as pessoas que generosamente contribuíram?

O povo tem direito a ser informado, pois não gosta de ser ludibriado.

É caso para dizer: Quem nos esclarece?...

Domingos Cavaco

Vem da pág. 1

Por intervenção da rainha Triféne, Tecla é posta em liberdade e terá colaborado com S. Paulo no anúncio da Palavra. Tecla sobreviveu meio século a S. Paulo, passando todo este tempo numa gruta, ao pé de Seleucida, curando os doentes que se lhe apresentavam. Tinha 90 anos quando os médicos do país, furiosos por causa dela não terem mais ninguém para tratar, a conduziram ao Governador. Tecla precipitou-se sobre um rochedo que se abriu para a colher, tornando-se o seu sepulcro.

O seu culto espalhou-se rapidamente na Antiguidade e esteve muito em voga na Idade Média. A basílica de Santa Tecla em Seleucida tornar-se-ia um dos mais famosos e concorridos santuários da Antiguidade, onde os peregrinos acorriam em grande número. Segundo a tradição, este templo terá sido reconstruído sobre a gruta onde Santa Tecla terá vivido.

Existem em Roma, na via Os-

A Capela de Santa Tecla

tiense, uma basílica subterrânea, da segunda parte do século I, conhecida pelo nome de basílica de Santa Tecla; junto a esta basílica, se construíram mais tarde, provavelmente depois do século III, umas catacumbas, hoje conhecidas por catacumbas de Santa Tecla.

Supõe-se que esta Santa Tecla, a quem a basílica foi dedicada, seja precisamente a Tecla de Selêucia, companheira de S. Paulo. O facto de esta basílica ter sido construída na via Ostiense onde S. Paulo foi martirizado e muito perto do cemitério onde ele foi sepultado e onde hoje é a basílica de S. Paulo, assim o parece confirmar. As relíquias ali encontradas, porém, sendo também de uma mártir de nome Tecla, são de uma outra Tecla, romana, martirizada no tempo de Diocleciano e que ali foi sepultada provavelmente por a basílica ter o

mesmo nome. De facto, Tecla era um nome que se divulgou muito nesse tempo, e houve várias santas com esse nome.

Na Península Ibérica, o seu culto é muito antigo. Também já em 1095, existia perto de Braga, uma «villa Sancte Teclae», onde havia certamente uma ermida dedicada à mesma Santa.

A capela de Santa Tecla, situada no lugar de Guilheta, na freguesia de S. Paio de Antas, é, sem sombra de dúvida, a mais antiga da freguesia. Não temos a certidão do seu nascimento nem sabemos quando terá sido fundada; mas já existia em 1220, pois dela nos falamos tanto as Inquirições de D. Afonso II (1220) como as de D. Afonso III (1258).

As Inquirições de 1220 referem-se a elas nos seguintes termos: «Et est ibi quedam heremita de Santa Tecla, et est inde medium Regis sicut de villa» o que quer dizer que existe ali, uma «certa ermida de Santa Tecla, sendo metade de El Rei e metade da vila.»

As de 1258 completam a informação: «Item, a meydade da ecclesia de Sancta Trega est regaenga d'el Rey», ou seja: «do mesmo modo, metade da igreja de Santa Tecla é reguenga de El Rei».

Por estes documentos ficamos portanto a saber que, nos princípios do século XIII, dois séculos apenas após a fundação da igreja paroquial, já a capela de Santa Tecla existia e que metade da capela era propriedade da Coroa Real. A capela naturalmente situava-se numa povoação ou vila, que normalmente seria Guilheta, e que está na sua origem. De facto, naquele tempo a existência de um templo relacionava-se quase sempre com uma povoação de certa importância.

Depois do século XIII, a capela de Santa Tecla fecha-se no seu segredo e só no século de Seiscentos é que os documentos a põem de novo a falar. Uma leve referência no Assento da Igreja de S. Paio de Antas do século XVI mal chega para nos dizer que nessa altura a

capela ainda estava viva quando um grupo de «homens bons» por ali andou a tomar apontamento de teres e haveres à Igreja pertencentes.

Será portanto no século XVII que nos iremos encontrar com Santa Tecla, na sua capela, no próximo número.

P. DR. ADÉLIO

No próximo número:
II — SANTA TECLA DAS AREIAS

Quem nos dera mães...

Vem da 1.ª pág.

tissem com amor a seus filhos a frase sublime de Branca de Castela: «Meu filho, antes te queria ver morto do que saber que cometeste um pecado mortal!». Foram mães como esta que entenderam as virtudes e o amor pelo mundo, e são ainda essas que tentam salvá-lo.

in «Mensagem de Belinho», 1964

DR. FERNANDO BARROS

Vem da pág. 1

Fãozense pelo coração (é de lembrar que sua Mãe, D. Amélia Barros Lima aqui nasceu), foi grande pela nobreza de carácter, pela beleza de alma, pela riqueza de humildade. Era uma Senhora de porte distinto, nada ciosa do seu real valor, como que apenas preocupada em se nivelar com todos quantos pertenciam à sociedade em que estava inserida. De sólida piedade cristã, modeladamente virtuosa e caritativa, foi presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo de Fão (Senhoras) onde exerceu acção de muito relevo na prática do bem. Senhora respeitável, respeitada e muito estimada. Não estará na Mãe a explicação da larga benemerência do Filho? Como o Marido a Senhora D. Etelvina bem merece que os Fãozenses a recordem com grata saudade.

Quero e devo também recordar o illustre tio materno, Dr. Henrique Barros Lima, um verdadeiro Homem em toda a acepção da palavra. Também ele Esposendense por nascimento foi Fãozense pelo coração, pois se dedicou apaixonadamente esta terra com um amor que em nada o diminuiu se não até o superiorizava a quantos nela nasceram.

O Dr. Henrique foi médico municipal com residência em Fão desde princípios de 1919 até à sua morte ocorrida em Esposende em 6 de Outubro de 1924 — cinco anos intensamente vividos na terra que adoptou como sua e a quem serviu com o maior ardor da sua belíssima alma e do seu preponderante valor. A robusta compleição física do Dr. Henrique — corpo alto, forte, atlético, impunha um natural e tímido respeito; mas era de simplicidade, candura e bondade encantadoras. De invulgar inteligência e cultura, a

medicina era para si um autêntico sacerdócio, distribuindo incansavelmente saber, carinho, amor e auxílio tanto ao rico como ao pobre, irmanando-se com os doentes ainda que com sacrifício do próprio descanso ou natural comodidade. Grande nos cuidados médicos que prestava, maior ainda no amparo moral e material que distribuía. Quando o estado de saúde do doente era grave ou a vida corria perigo o Dr. Henrique batia à porta do Pároco, ainda que alta madrugada (assim de facto aconteceu), para que ao doente não faltasse o socorro espiritual. Soube, já depois da sua morte, que essa recomendação por ele religiosamente cumprida, lhe fora feita por sua Mãe (palavras do Prior Nogueira no IN MEMORIAM — Homenagem ao Dr. Henrique).

O Dr. Henrique foi poderoso e preponderante baluarte no apaziguamento e solução do problema religioso de Fão, defendendo corajosamente os direitos e a disciplina da Igreja, como Juiz da Confraria do Bom Jesus. Estou a vê-lo, indómito mas sereno, a afastar os discólos que na Igreja do Bom Jesus tentavam impedir a celebração da Missa dominical. A celebração decorreu com absoluta normalidade, pois os «valentões» fugiram para a alameda. É que o Dr. Henrique estava perto do altar!...

Embora muito ainda houvesse a dizer é tempo de concluir como aclama: — Recordar e homenagear condignamente o Dr. Henrique é imperioso dever de todos os Fãozenses.

Estas mal alinhavadas notas destinam-se a realçar a homenagem da Voz de Antas; mas também traduzem o meu respeito e muita estima pelo Dr. Fernando Barros.

Pe. AVELINO BORDA

MEDITANDO

VEM DA 1.ª PÁG.

Dia 13 de Junho

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

Quando celebramos os santos, celebramos homens como nós, com os nossos defeitos e as nossas virtudes, sujeitos às mesmas tentações e combatentes dos mesmos combates. Porquê, então, celebrar os santos?

Sendo como nós, eles souberam viver de um modo diferente. Perceberam que viver é deixar Deus trabalhar na nossa vida. E, porque o perceberam, abriram a sua vida à vida de Deus, entregando-se ao serviço dos homens, seus irmãos.

Por isso, celebrar os santos é celebrar o Deus revelado em Jesus Cristo e presente nos homens, Seus filhos. Por isso, celebrar Santo António é recordar a sua entrega ao serviço de Deus e dos homens.

Leituras para a Eucaristia: Sir 39,8-14; Mt 5,13-19.

Dia 24 de Junho

S. JOÃO BAPTISTA

Ele foi enviado para anunciar a chegada de Cristo, e convidar as pessoas ao arrependimento. Com as suas palavras incomodou os poderosos do seu tempo e recebeu a recompensa dos profetas: foi morto.

Os profetas dos nossos tempos continuam a anunciar a necessidade do arrependimento, da conversão. Eles falam especialmente para nós, cristãos praticantes que vamos à missa ao Domingo, colaboramos nas obras paroquiais e até nos confessamos. Também nós precisamos de nos arrepender, porque esquecemos o mais importante da nossa fé: a caridade; porque julgamos os outros, dizendo mal deles, quando o Senhor nos mandou: «Não julgueis e não sereis julgados». Por tudo isto, também nós, os cristãos praticantes, precisamos de ouvir os profetas, precisamos de nos arrepender...

Leituras para a Eucaristia: Is 49,1-6; Act 13,22-26; Lc 1,57-66.80.

Dia 29 de Junho

S. PEDRO E S. PAULO

Todos temos uma missão na Igreja. Casados ou solteiros, consagrados ou leigos, todos temos um lugar e uma função a desempenhar. Qual seja, o Espírito Santo nos ensinará.

Com Pedro e Paulo aprendamos a estar abertos ao Espírito de Deus. Eles nos ensinará a nossa missão e nos dará força para a realizar, seja ela qual for. Não precisamos ser sábios ou ricos. Deus quer-nos como somos. O importante é estarmos preparados para Lhe responder...

Leituras para a Eucaristia: Act 12, 1-11; 2 Tim 6-8. 17-18; Mt 16,13-19.

ELIAS COUTO

É BOM SABER QUE:...

A propósito do 6.º Troféu ao Prestígio Comercial atribuído à Firma A. R. de Sá — Isolamentos Térmicos e Acústicos, VALE A PENA dizer que:



— Este Troféu Internacional foi criado para distinguir e estimular aquelas empresas que cada ano se salientam pela qualidade, e a imagem e o prestígio dos seus produtos em Espanha, Por-

tugal e Iberoamérica. Outorga-se uma só vez ao ano em Madrid, edição espanhola, no Portugal, edição portuguesa, e Iberoamérica, para os países do continente americano.

— O TROFÉU AO PRESTÍGIO COMERCIAL entrega-se no decurso dum almoço com a presença de personalidades da política e do comércio, Corpo Diplomático e representantes dos meios informativos.

— As empresas galardoadas têm, depois de recebido o prémio, a oportunidade de desenvolver no seu país ou a nível internacional, uma boa campanha de promoção da sua empresa, o qual constitui, sem dúvida, uma excelente forma de difusão.

— Na trajectória biográfica do galardoado registamos:

Nasceu em Forjães a 18/4/1939. Fez o 7.º ano do Liceu na Congregação do Espírito Santo em Braga.

Completo o Curso de Filosofia em Lisboa, no Instituto Superior Missionário do Espírito Santo na Torre d'Águilha.

Foi professor em 1960/61 no Seminário de Fraião em Braga.

Em 1961/62 leccionou no Colégio de Santo António em Portalegre.

Em 1962/63 prestou serviço militar na ex-provincia de Angola.

De 1967 a 73, foi gerente comercial da firma Wandschneider em Lisboa.

Em 1973 (21/6/73) constituiu a firma A. R. de Sá — Isolamentos Térmicos e Acústicos.

Escritório e Armazém na Rua de S. Roque de Lameira.

Escritório em Lisboa na Praça D. Alfredo da Cunha n.º 8 r/c. Oficina na Rua da Estação, n.º 3 em Campolide.

SECTORES DE ACTIVIDADE

a) Frio Industrial — Montagens e Assistência.

b) Rede Fluídos e Centrais Térmicas de Vapor.

c) Fabrico de condutores para ar condicionado.

Firma que faz uma cobertura total do território continental e ainda as ilhas dos Açores e da Madeira, trabalhando para as maiores empresas nacionais.



A. R. DE SÁ

Em face da sua actividade, tem participado e frequentado diversos centros de formação e seminários em quase todos os países da Europa.

A bondade que o caracteriza é força que atrai, a personalidade que o impõe é força que dinamiza.

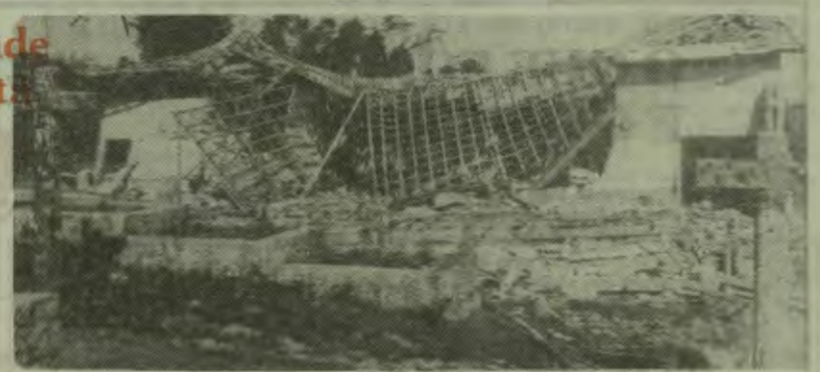
A este Homem de grande tempera moral, Amigo dedicado, de palavra e acção, endereçamos efusivas felicitações, parabéns às gentes de Forjães, parabéns, afinal, a todo o Povo de Esposende.

Carta-Apelo à caridade e solidariedade cristã

Caros Irmãos e Irmãs:

Somos uma pequena paróquia rural do concelho de Paços de Ferreira, diocese do Porto.

Preparavam-se as famílias desta pequena Comunidade para acolher em suas casas o feliz anúncio da Ressurreição, quando uma imprevisível negligência humana cobriu de consternação, dor e lágrimas toda a paróquia e o coração de cada um dos seus filhos: um foguete anunciando a saída do Compasso café sobre o salão e, perfurando o tecto, ateou o fogo aos outros que ali se encontravam arrecadados para, ao longo do dia, darem colorido ao grande dia da Ressurreição do Senhor. Seguiu-se uma tremenda explosão que, num ápice, reduziu a escombros o pequeno salão paroquial em vias de acabamento, e que havia sido levantado ao longo de duas décadas, apenas com o suor dos paroquianos. A gravura supra elucida bem a violência da explosão!



O que foi uma desgraça, podia ter sido uma tragédia: de tanta gente que ali se encontrava, apenas três crianças foram atingidas, felizmente sem gravidade. E estavam dentro do salão!

Mas Páscoa é a festa da Vida e da Esperança. Sê-lo-á também, apesar de tudo, para esta pequena Comunidade de Codessos. Ajudai-nos, com a vossa solidariedade e caridade cristã, a viver e a ter esperança. Ajudai-nos a reconstruir o nosso salão. Pequenos e pobres, não temos possibilidade de levantarmos outro sózinhos. Mas, convosco, o

nosso salão ressurgirá. Nós acreditamos que o Senhor está vivo nos Irmãos.

Pela Comunidade Cristã de Codessos

Padre Adriano Correia Barbosa
(Mosteiro de Singeverga
— 4 780 Santo Tirso)

Um grupo de cristãos desta paróquia de S. Paio d'Antas respondeu com um contributo de 14 000\$. Se, o amigo leitor quiser associar-se a este apelo à caridade e solidariedade cristã, faça-o directamente para a morada acima indicada.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Dizem-nos que nos Jogos Olímpicos de Los Angeles foram mais os «penduras» a viajar de borla do que os atletas que foram competir como representantes de Portugal...

Agora que se aproxima o Campeonato do Mundo de Futebol... parece que o número de «penduras» também vai ser superior ao número de futebolistas...

Será possível fazer mais em prol do Desporto? Responda quem souber!...

Olga Peters, neta de Estaline, regressou à Inglaterra, 18 meses depois de a mãe a ter levado para a Rússia.

Razão? Recusou-se a usar o uniforme da escola soviética que frequentava; era incapaz de falar russo; insistia em ser portadora de um crucifixo, o que é crime grave no país que Álvaro Cunhal considera «O SOL DA TERRA».

E vivam as «amplas liberdades»!

Já que falamos em liberdade sempre será bom lembrar que, hoje, tanto o povo de Angola como o de Moçambique são livres!

Já têm liberdade de morrer à fome!... E em que quantidade!? Isso porém não pode preocupar os heróicos capitães de Abril nem lhes pode tirar o sono! Seria uma ingratidão!

Aliás esses problemas do povo de Angola e de Moçambique são insignificâncias que não merecem atenção!

Título de jornal: «Embaixada de Angola confessa ter espiões a actuar em Portugal».

E esta hein? diria o Fernando Pessa. E nós diremos como diz o nosso povo: «Quem não tem vergonha todo o Mundo é seu!»

Parece que para Manuel Alegre tudo o que de grande houve em Portugal é de esquerda.

Será que algum malandro baralhou as mãos a Manuel Alegre e ele ficou agora incapaz de reconhecer qual a esquerda e qual a direita? É que isso de tomar a parte (e a parte mínima!) pelo todo é demais!!!

Esta passou-se no tribunal da Boa Hora. Réu: Manuel de Portugal por abuso de liberdade de imprensa. Ofendido: Pinto Balsemão que Manuel de Portugal considerou conivente com o silenciamento das verdadeiras causas da tragédia de Camarate, no jornal «O Tempo».

Impasse na sala das audiências por falta de comparência do director do jornal e do advogado de defesa de Manuel de Portugal. O juiz, depois de mandar levantar o réu, perguntou-lhe se aceitava ser defendido por um advogado nomeado pelo tribunal. Resposta pronta do réu: «Sr. Dr. Juiz, estou de consciência tão tranquila que aceito para meu advogado de defesa o Dr. Balsemão, no caso do Sr. Dr. Juiz decidir nomeá-lo».

O Dr. Balsemão ficou um pouco coradinho... e, entre os presentes, ficou a pairar a dúvida se Manuel de Portugal falava a sério ou se se divertia... por ser o 1.º de Abril!

Todas as manhãs, por volta das 11 horas (há que madrugar!) as ruas de Lisboa são despertadas da sua letargia por polícias, sirenes, automóveis em alta velocidade...

É Sua Ex.ª o Presidente da República a caminho do Palácio ou do Aeroporto!

Vamos ver quando os camaradas sindicalistas portugueses aparecem na Televisão a reclamar o direito de começar o trabalho às 11 horas da manhã!...

Dizem-nos que a Alta Autoridade tem um gabinete composto de «8 funcionários que alinham pelo PC e um que namora o PS».

E ainda há quem se admire de que só a esquerda seja capaz de fazer algo de grande em Portugal?!

Pinto Balsemão foi um dos fundadores do PSD.

Agora as más línguas dizem que ele é um sério candidato a fundador do mesmo Partido!

Pinto Balsemão admitiu que sua mulher participasse num tempo de antena em favor de Mário Soares, durante a campanha eleitoral.

Só que não contou com a pronta reacção da filha mais velha que, caso isso acontecesse, lhe garantiu que seria ela a participar num tempo de antena em favor de Freitas do Amaral.

Imaginem!

Repórter Banal

DESPORTO

4.º Torneio de Futebol d'Salão



No Ring Gimnodesportivo Paroquial, com início no dia 15 de Junho, realiza-se o «Torneio de F. de Salão».

Inscrições até 10 de Junho ao preço de 3.000\$, na mercearia Gregório; Café Lindinho.

ANTAS F. CLUBE

BALANCETE DA GERÊNCIA DE 30/JUNHO:1985 A 30/MAIO/1986

RECEITAS (CRÉDITO)

SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR

EM CAIXA (NUMERÁRIO)	5.448\$50
NO BANCO	104.289\$90
JOGOS, TORNEIOS E RIFAS	39.840\$00
PUBLICIDADE SONORA	45.000\$00
PUBLICIDADE PAREDE	37.500\$00
SUBSÍDIO DA CÂMARA	60.000\$00
SUBSÍDIO DA A.F.B.	32.900\$00
JUROS DO BANCO	9.404\$60
QUOTAS E NOVOS SÓCIOS	115.900\$00
BILHETEIRAS DE CAMPEONATO E TAÇA	173.480\$00
BAR	100.438\$00
BAR DE SANTA TECLA	146.780\$00
INAUGURAÇÃO DA LUZ	161.235\$00
VENDA DE BILHETES NO AUTOCARRO	18.472\$00
PEDITORIO OFERTAS E DONATIVOS	152.132\$30
BILHETEIRA E INSCRIÇÃO F. SALÃO	272.016\$00

TOTAL DE RECEITA 1.474.836\$00

DESPESAS (DÉBITO)

COM ATLETAS, (PRÉMIOS, VIAGENS, CONSULTAS, MEDICAMENTOS, TRATAMENTOS E INDEMNIZAÇÕES)	574.507\$50
HIGIENE E LIMPEZA	66.250\$00
TRANSPORTES DE AUTOCARROS	56.000\$00
SALÁRIOS DO TREINADOR, ROUPEIRO E LAVADEIRA	139.500\$00
ARBITRAGENS	76.875\$00
POLICIAMENTO	69.045\$00
ORGANIZAÇÃO DE TORNEIOS	72.750\$00
A.F.B. FILIAÇÃO E INSCRIÇÕES	75.750\$00
BAR (ALIMENTOS E BEBIDAS)	89.570\$00
MATERIAL DESPORTIVO	115.040\$00
EXPEDIENTE	63.735\$00
RESTO DA SEDE	36.182\$00
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	39.470\$00

TOTAL DE DESPESAS 1.474.348\$00

SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE

EM CAIXA (NUMERÁRIO)	491\$30
HAVENDO DE RECEITA	1.474.836\$00
HAVENDO DE DESPESAS	1.474.345\$00
SALDO POSITIVO DE	491\$00

ANTAS, 30 DE MAIO DE 1986

O TESOUREIRO

José Gonçalo Faria de Gregório